

GUERRA E PAZ NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

GUILHERME JOSÉ SCHONS^{1,2}, HALFERD CARLOS RIBEIRO JUNIOR^{2,3}

1 Introdução

Esta pesquisa teve o interesse de apreender e desvelar a construção da proposta da UNESCO na série “Compreensão Internacional”, que propunha a promoção de uma cultura política internacional de valorização da paz e da solidariedade entre as nações, tendo em vista a superação da dinâmica cultural que esteve na base da Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido, a UNESCO realizou conferências e financiamento de projetos sobre o racismo, críticas ao conceito de raça, ao racismo e ao *apartheid* (Duedahl, 2020) e recomendou a realização de reformas educacionais para promover a ampliação da alfabetização, da revisão dos princípios da História e da Geografia escolares em programas de ensino e livros didáticos. Nesse caso, considera-se importante descrever o processo de construção da proposta “Uma Compreensão Internacional”, somando-se a análise da temática da guerra e da paz nos livros didáticos de história, preocupados em descrever seus “traços de sentido” ligados a dinâmicas sociais de produção, a fim de perceber os embates para a transformação de uma cultura política de violência para uma de paz (Kulnazarova; Ydesen, 2017).

Com isso, o resumo, na sequência, elenca objetivos e o percurso metodológico para apontar resultados e discussões emergentes. Após, são referidos os dois movimentos principais deste trabalho. Primeiramente, registra-se a revisão de literatura, por meio de estado do conhecimento, no intuito de averiguar, apontar e problematizar o tema, sob quais perspectivas é conduzido o estudo, quais os atores envolvidos, quais as tendências e os destaques em tais produções (Romanowski; Ens, 2006). Na sequência, detalha-se a pesquisa documental no arquivo UNESDOC, que é o repositório de memória institucional da entidade, momento em que houve concentração na análise de elementos do relatório *Bilateral consultations for the improvement of history textbooks* [Consultas bilaterais para a melhoria dos livros didáticos de história], o qual “descreve o trabalho realizado desde o fim da Segunda Guerra Mundial por comitês ou órgãos bilaterais cuja tarefa tem sido formular recomendações

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim, Graduado em História pela UFFS, contato: guilherme.schons@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa: Educação Popular na Universidade (GRUPEPU)

3 Doutor em Educação, professor de Ensino de história e do PPGICH na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim, contato: halferd.junior@uffs.edu.br. **Orientador.**

após um estudo crítico de livros didáticos, para aprimorá-los com vistas a uma melhor compreensão mútua dos países envolvidos” (UNESCO, 1953, p. 3, tradução dos autores).

2 Objetivos

O objetivo geral do subprojeto de pesquisa foi o de investigar a proposta por uma Compreensão Internacional da UNESCO diante das suas implicações para os livros didáticos. No que se refere a questões específicas, almejou-se: fazer um levantamento bibliográfico, por meio de estado do conhecimento em três bases de dados, dos trabalhos publicados no Brasil sobre a temática, bem como analisar documentação da Biblioteca Digital UNESDOC.

3 Metodologia

Ao inferir-se acerca dos diálogos estabelecidos entre a proposta de “Compreensão Internacional” promovida pela UNESCO e a questão da guerra e da paz nos livros didáticos, além dos traços de sentidos e a formação histórica e social que viabilizou a sua construção, existência, inteligibilidade e legitimidade, a fim de compreender os embates para a transformação de uma cultura de guerra para uma de paz, procedeu-se a pesquisas bibliográfica e documental. Para a revisão de literatura, o estado do conhecimento, realizado em novembro de 2023, que apresenta-se a seguir, abrange investigação em três repositórios, quais sejam: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Em todos os espaços, foram utilizados os mesmos descritores: “compreensão internacional”, “ensino de história”, “UNESCO” e “livro didático”, sem qualquer restrição de ano de veiculação. No eixo documental, analisa-se o documento relatório *Bilateral consultations for the improvement of history textbooks* [Consultas bilaterais para a melhoria dos livros didáticos de história], publicado em 1953 e disponível no arquivo da Biblioteca Digital UNESDOC, acessado em março de 2024.

4 Resultados e Discussão

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre os oito resultados, pode-se chegar a basicamente duas considerações: é absolutamente difícil encontrar pesquisas, em programas de pós-graduação brasileiros, que tratem das propostas da UNESCO para os livros didáticos no ensino de história; dos trabalhos selecionados, depreende-se a sua aparição a partir da menção descontextualizada dos descritores. No Portal de Periódicos da CAPES percebeu-se, novamente, a baixa incidência de investigações – com poucos trabalhos que tangenciam o tema. Em todo caso, o maior êxito foi na busca por meio

do Google Acadêmico, em que foram encontrados dezoito trabalhos com relativa aderência ao objeto de estudo em questão. Contudo, após uma leitura dos resumos das pesquisas foi possível chegar a cinco textos que, de fato, têm relação com a proposta por uma compreensão internacional da UNESCO nos livros didáticos do ensino de história. Desde já, aponta-se a importância deste grupo de pesquisa, em que esta iniciação científica foi produzida, no tema.

Bernardes (2010) examina textos normativos oficiais e artigos referentes ao ensino de história publicados em periódicos no momento entre a reforma do ministro Gustavo Capanema (1942) e a LDB (1961). Leite (2011) investiga os interesses políticos e educacionais – inseridos no contexto internacional – que proporcionaram a assinatura do “Convênio entre o Brasil e a República Argentina para a Revisão dos Textos de Ensino de História e Geographia” considerando a atuação conjunta de governos, de políticos e de intelectuais-professores na intenção de prevenir a excitação “no ânimo desprevenido da juventude a aversão a qualquer povo americano” (Leite, 2011, p. 677).

Ribeiro Junior e Martins (2018) tratam da Reforma Curricular de 1951, com foco na disciplina história para o curso ginásial, tendo por escopo compreender como a construção da proposta de ensino da disciplina imbrica-se à dinâmica da democracia brasileira e à expansão da escola secundária no período, percebendo interesses de distintos setores sociais e intelectuais na construção do debate sobre as finalidades desse ensino.

Brito (2021) busca compreender as possíveis alterações de conteúdo e métodos adotadas pelos autores de livros didáticos e, também, comparar as diferentes abordagens de modo a compreender os discursos que disputavam a narrativa curricular e educacional após a Reforma Curricular Simões Filho de 1951. Além disso, o pesquisador alega que almejou traçar uma análise das perspectivas adotadas pelos autores para descrever a cultura brasileira a partir de uma concepção de brasilidade.

Por fim, Pinto Junior e Ribeiro Junior (2023) analisam as concepções de ensino de História para o ensino secundário que circularam nos contextos da Primeira República e da reforma curricular de 1951. Segundo eles, ao defenderem, respectivamente, a História como modeladora do caráter nacionalista e formadora do cidadão democrático, “[...] tais sujeitos apresentaram ideias que tanto retratam disputas políticas em torno do currículo quanto procuravam forjar visões de mundo e sensibilidades dos estudantes durante os processos educativos escolares” (Pinto Junior; Ribeiro Junior, 2023, p. 1).

Assim, percebe-se a incidência de três artigos, um TCC de graduação e uma dissertação de mestrado, assim como é viável sustentar que existe uma rede, que abrange a

UFFS e a Unicamp, focada no tema. Em todo caso, ressalta-se que todas as publicações são posteriores a 2010, o que denota esforço inicial em se averiguar as consequências, no ensino de história brasileiro, de políticas transnacionais consolidadas na metade do século XX.

Logo, é imprescindível atentar-se às fontes documentais produzidas naquele período, como é o caso do relatório *Bilateral consultations for the improvement of history textbooks* [Consultas bilaterais para a melhoria dos livros didáticos de história] (UNESCO, 1953), onde destaca-se o papel que a UNESCO atribui a si em tarefa de superação de um ponto de vista nacional, considerado estreito, em prol do trabalho com questões internacionais – o que poderia ajudar na constituição de novas estratégias para a metodologia de ensino, fomentando “uma reforma geral do espírito da educação”.

Pondera-se que no Seminário sobre a Melhoria dos Livros Didáticos, organizado pela UNESCO, realizado em Bruxelas, em 1950, entendeu-se que livros didáticos direcionados para uma melhor compreensão internacional seriam inúteis nas mãos de professores que não estivessem imbuídos desse ideal, o que faz pensar no entrelaçamento de produção editorial e formação docente tendo em vista debates transnacionais que reverberam no estudo da guerra nos livros didáticos de História em contextos nacionais específicos (UNESCO, 1953).

Além disso, no documento especificamente a respeito dos livros didáticos de História, a UNESCO estimula, orienta e valoriza a importância de acordos entre os países – abordando aspectos de diversos deles – para romper com uma cultura produtora de conflitos, processo em que se destacavam os seguintes passos indicados:

- 1) troca de manuscritos, provas e livros didáticos; 2) exame de livros didáticos (completos ou confinados a certos períodos ou tópicos); uma lista de pontos de contenção às vezes foi preparada antes do exame dos livros didáticos, ou às vezes depois; 3) relatórios submetidos pelos relatores; 4) discussão de relatórios submetidos, oralmente ou por escrito; 5) elaboração de conclusões alcançadas pelos dois grupos de participantes (UNESCO, 1953, p. 40, tradução dos autores).

5 Conclusão

Diante dos elementos apresentados, verifica-se o esforço da UNESCO, em perspectiva transnacional, para a consolidação de um modelo de ensino de história, que impacta a produção dos livros didáticos e por meio do qual supostamente se criaria uma cultura de paz. Em todo caso, os pesquisadores deste trabalho de iniciação científica julgam imprescindível fazer duas observações primordiais: 1) novas pesquisas sobre o tema se fazem necessárias no Brasil, tendo em vista o baixo número de publicações e a concentração em uma

rede de trabalho específica; 2) uma vez que o momento de investigação e escrita deste trabalho é pautado pela volta da guerra ao centro da agenda das maiores economias do mundo, apreendida do ponto de vista do lucro para poucos e da desgraça de muitos mais, reivindica-se a atualidade de todo o debate sobre a urgência de práticas pedagógicas na disciplina História que inspirem paz, diplomacia e solidariedade entre os povos do mundo.

Referências Bibliográficas

- BERNARDES, Rodolfo Calil. **O ensino de história nas escolas secundárias brasileiras (1942 1961)**. 2010. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação: História, Política, Sociedade, PUC-SP, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/10787>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BRITO, Caio Afonso da Silva. **Ideias de brasilidade em livros didáticos de História da América após a implementação da reforma curricular de 1951**. 2021. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5574>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- DUEDAHL, Poul. Peace in the minds: UNESCO, mental engineering and educations. **Foro de Educación**, Salamanca, v. 18, n. 2, p. 23-45, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14516/fde.848>. Acesso em: 09 set. 2023.
- KULNAZAROVA, Aigul; YDESEN, Christian. (org.). **UNESCO Without Borders: Education Campaings for International Understanding**. London; New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2017.
- LEITE, Juçara Luzia. Pensando a paz entre as guerras: o lugar do ensino de história nas relações exteriores. **Antíteses**, Londrina, v. 3, n. 6, p. 677, 4 fev. 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/7925>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- PINTO JUNIOR, Arnaldo; RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos. História no ensino secundário: reformas, currículo e sensibilidades. **Etd - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 1-21, 31 mar. 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8664268>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos; MARTINS, Maria do Carmo. Reorganização do sistema de ensino em tempos democráticos: reforma curricular de 1951 e o ensino de história. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 18, p. 1-26, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/feW9RXBQfqF63qnkKBGXpHR/>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, set. 2006.
- UNESCO. Bilateral consultations for the improvement of history textbooks. Paris: UNESDOC, 1953. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000001330>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Palavras-chave: compreensão internacional; ensino de história; UNESCO.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0541

Financiamento

Bolsa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) no Grupo Práxis do Programa de Educação Tutorial (PET). Pesquisa voluntária no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-ICT) da UFFS.